

RESPOSTAS DE CULTIVARES DE CAFEIEIRO À FERTIRRIGAÇÃO NO CERRADO MINEIRO: PRIMEIRA PRODUÇÃO

Domingues, P.F.¹; Teixeira, C.A.S.²; Silva Júnior, A.J.da²; Lima, E. Ra. de; Vallone, H.S.³; ¹Graduada em Engenharia Agrônômica-IFTM. Bolsista Consórcio Pesquisa Café - Rua João Batista Ribeiro, 4000. Uberaba-MG, e-mail: prifreitasdomingues_16@hotmail.com; ²Graduada (o) em Engenharia Agrônômica- IFTM, ³Prof. Dr. IFTM;

No Brasil, o cultivo do café arábica se desenvolveu nas regiões onde não ocorre deficiência hídrica nos períodos críticos da cultura. Porém, com a expansão da agricultura em áreas de solos de Cerrado, associadas à irrigação, este cultivo tem se estendido para outras áreas, tais como o Triângulo Mineiro, Oeste da Bahia, Goiás e outras regiões que apresentam condições similares (Santinato et al. 2008).

O cerrado mineiro caracteriza-se por apresentar uma cafeicultura moderna, que utiliza tecnologias de ponta, embasada em pesquisas e visando sempre o aumento da produtividade e da qualidade da produção. O sucesso na cafeicultura se inicia com a combinação entre as características do local de cultivo e a escolha de espécies e cultivares mais adaptadas à região. Um dos tratamentos culturais que mais tem influenciado na produção do café é a irrigação e pouco se sabe sobre a resposta de diferentes cultivares, em função da aplicação de água. Neste sentido, Drumond et al. (2006), estudando a produtividade e qualidade do café cultivado em condições de cerrado e irrigado por diferentes sistemas, concluíram que nas condições de clima e solo de Uberaba (MG), a produtividade da lavoura de sequeiro é baixa quando comparada com a lavoura irrigada.

A intensificação da agricultura irrigada abriu as portas para aplicação de fertilizantes via água, sendo nos países onde a agricultura irrigada é mais desenvolvida, a aplicação de fertilizantes, inseticidas e herbicidas, via água de irrigação é uma prática rotineira.

A fertirrigação visa atender as necessidades de nutrição do café, podendo ser adaptável a diferentes sistemas de irrigação. O uso da fertirrigação em relação a adubação convencional também é pouco estudada

O experimento está sendo conduzido no Instituto Federal do Triângulo Mineiro, *Campus* Uberaba, em um solo classificado como Latossolo Vermelho distrófico a 800 metros de altitude. O delineamento experimental utilizado é em blocos ao acaso com três repetições, seguindo um esquema de parcela subdividida, onde as parcelas são definidas por 3 formas de adubação e as subparcelas, por 6 cultivares de café.

Os cafés foram plantados em Abril de 2010 no espaçamento de 3,5 metros entre linhas por 0,75 metros entre plantas. As parcelas, em um total de 9, são constituídas de três linhas de sete plantas para cada cultivar, sendo considerada parcela útil as cinco plantas centrais da linha central de cada cultivar.

O experimento ocupa uma área total de aproximadamente 4100 m². A irrigação utilizada é do sistema por gotejamento, sendo emissores do tipo in-line inseridos no tubo no momento da extrusão e distanciados entre si de 0,50 m. Cada linha de plantas tem uma linha de gotejadores. A irrigação está sendo manejada pelo método do tanque Classe A. O turno de rega utilizado é de dois dias. As cultivares estudadas são da espécie *Coffea arabica* L.: Araponga, Catuaí vermelho, IAC 15, IBC 12 uva, Catuaí amarelo IAC 32, Topázio MG 1190 e Catuaí amarelo 2 SL. As formas de adubação são: sem irrigação e aplicação manual de fertilizantes, irrigação e aplicação de adubo via água (fertirrigação) e com irrigação e aplicação manual de fertilizantes.

Em julho de 2012 foi colhida a primeira safra produtiva e esta foi representada em peso de grão e litros por hectare.

As análises de variância são realizadas à significância de 5% e 1% de probabilidade pelo teste F, utilizando-se o programa computacional 'SISVAR', desenvolvido por Ferreira (2000). Quando detectadas diferenças significativas, os fatores qualitativos (desenvolvimento) serão agrupados pelo teste de Scott-Knott, aos níveis de 5% e 1% de probabilidade, segundo metodologia recomendada por Banzatto & Kronka (1995).

Resultados e conclusões

A análise estatística revelou efeitos significativos para as formas de adubação e para as cultivares. A interação entre estes fatores não foi significativa indicando o comportamento independente dos mesmos. Com relação as formas de adubação é possível observar na tabela 1 que o tratamento de fertirrigação foi significativamente superior em produção por litros e peso dos demais tratamentos.

Para as cultivares foram analisadas apenas três das seis presentes no experimento, pois somente estas apresentaram produção relevante, e dentre estas a cultivar Catuaí amarelo 2 SL apresentou uma produção significativamente superior as demais analisadas.

Tabela 1 – Médias da primeira produção representada em litros e peso para cultivares de cafeeiro em função da forma de adubação:

Irrigação/adubação	Produção litros	Produção peso
a) Sem irrigação	1,75 b	0,89 b
b) Fertirrigado	4,01 a	2,30 a
c) Irrigado	1,24 b	0,60 b
Cultivares		
3-IBC-12 uva	1,72 b	0,89 b
5-Topázio 1190	1,37 b	0,82 b
6-Catucaí amarelo 2 SL	3,91 a	2,09 a

Médias seguidas pela mesma letra na vertical, não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ($P < 0,05$).

Foi possível concluir com o presente estudo que a cultivar Catucaí amarelo 2 SL é a mais indicada para o plantio fertirrigado, na região do cerrado de Uberada-MG, devido a sua superioridade de produção quando comparada com as demais cultivares, porém o estudo continuará a fim de avaliar as próximas produções.